

O VÍDEO COMO DISPOSITIVO DE INTERVENÇÃO NA INCUBAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA

ROSEMERI VÖLZ WILLE¹; LAIS VARGAS RAMM²; ÉDIO RANIERE³

¹Universidade Federal de Pelotas – rosewille@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laisramm@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – edioraniere@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo relatar as atividades que vem sendo realizadas no processo de incubação junto a associação Bem da terra, mais especificamente as atividades realizadas em suas reuniões mensais, e pensar a utilização de ferramentas audiovisuais, neste caso o vídeo, como possibilidade para a potencialização do processo grupal.

A economia Solidária, de acordo com SINGER (2008) e CRUZ (2006), é uma forma de organização do trabalho que se caracteriza pela igualdade, onde a propriedade, os resultados econômicos, o conhecimento acerca do funcionamento e o poder de decisão são compartilhados por todos aqueles que dele participam diretamente. Nesse contexto insere-se a Associação Bem da terra, uma associação de empreendimentos econômicos solidários que surgiu em 2007 e reúne grupos urbanos e rurais da região sul do RS, buscando o fortalecimento da economia solidária na região e a comercialização compartilhada. Atualmente é composta por cerca de 30 grupos que realizam feiras itinerantes e a Feira Virtual Bem da terra, com o apoio dos núcleos de economia solidária da UCPEL e UFPEL, NESIC (Núcleo de Economia Solidária e Incubação de cooperativas) e TECSOL (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária) respectivamente. As reuniões da associação são mensais e compostas por representantes dos empreendimentos.

A incubação é o processo de assessoramento aos grupos de economia solidária, que consiste em uma prática educativa dialogada, onde saberes populares e acadêmicos se relacionam para a produção de saberes mais aplicáveis a realidade dos trabalhadores (CULTI, 2007). No processo junto a associação Bem da Terra, a partir do acompanhamento das atividades, observou-se que poucos são os espaços de encontro e diálogo entre os empreendimentos e por isso pouco se conhece acerca da história e funcionamento destes. Assim, surge a ideia da utilização do vídeo como ferramenta para a aproximação dos grupos que compõe a associação, a medida que através das histórias dos empreendimentos processos de reconhecimento e reflexão podem ser disparados, possibilitando fortalecer o processo autogestionário e os laços solidários da associação.

2. METODOLOGIA

O trabalho é orientado pelas práticas da pesquisa-ação, que consiste em um processo reflexivo e dialógico, onde aspectos da realidade são tomados como norteadores de estudo e pesquisa objetivando ações práticas (BALDISSERA, 2001), e também do vídeo-ativismo, que consiste na apropriação social das tecnologias audiovisuais existentes para utilização junto a grupos populares (RENÓ, 2015). Tais metodologias são utilizadas a partir do entendimento de que dialogam com a proposta da incubação, pois se propõe a um processo de construção de conhecimento e práticas participativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta foi bem recepcionada pela associação, principalmente por ser já identificada pelo grupo a importância dos empreendimentos conhecerem-se melhor e, também, por os vídeos inserirem-se como um momento diferenciado da reunião, a medida que proporcionam momentos de diálogo e trocas em meio as discussões e decisões burocráticas.

O vídeo enquanto visita tem sido utilizado como disparador das discussões que seguem as exposições, que já foram realizadas em duas reuniões até o momento. Através da exibição dos vídeos as participantes da reunião são convidadas a realizar uma visita ao empreendimento apresentado, e desta visita trazer algo que as tenha afetado. Dentre as afetações destaca-se o surgimento de questões acerca das histórias de trabalho das integrantes dos empreendimentos, que de diversos modos se entrelaçam e significam o encontro na associação Bem da Terra. Além das histórias de vida das produtoras, a crença de que um mundo mais solidário e justo é possível surge como um laço que une estes grupos. As visitas trazem também aprendizados acerca do funcionamento dos empreendimentos, proporcionando trocas sobre o caminhar autogestionário.

A partir das atividades já realizadas, ainda que bastante iniciais, podemos avaliar que a utilização do vídeo como meio para o compartilhamento das histórias dos grupos tem possibilitado o resgate de vivências e objetivos semelhantes, que podem fortalecer os laços de solidariedade na associação. Dentre as semelhanças compartilhadas pelos trabalhadores da associação bem da terra, encontra-se o fato de que suas histórias de trabalho anteriores a inserção na associação são marcadas pela heterogestão. Nesse sentido, o processo de reflexão a partir dos vídeos pode provocar fissuras nas estruturas de produção individualizantes, atravessando, ao mesmo tempo em que disparam, processos de singularização dos trabalhadores. Singularização, de acordo com ROLNIK e GUATTARI (1996), são processos nos quais o indivíduo se reapropria de componentes da subjetividade a partir da leitura da própria situação, permitindo possibilidade de criação e autonomia. Assim, estes trabalhadores podem buscar traços comuns nos processos de singularização a partir do compartilhar coletivo e, desta forma, criar laços e modos solidários de habitar a associação Bem da Terra.

4. CONCLUSÕES

O trabalho encontra-se em andamento, e mesmo que em fase inicial dá pistas acerca das potencialidades da utilização do vídeo enquanto disparador de processos de reflexão e singularização. Do mesmo modo, as narrativas dos empreendimentos mostram-se como mobilizadores de grande potencial para o fortalecimento dos laços solidários do grupo. A continuidade das ações será norteada pelo explorar dos aspectos que possibilitam encontros e compartilhamentos entre os grupos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDISSERA, A. **Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo**. Sociedade em Debate, 7(2):5-25, Pelotas, 2001.

CRUZ, A. C. M. **A diferença da igualdade: a dinâmica da economia solidaria em quatro cidades do MERCOSUL**. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia - Unicamp. Campinas, 2006.

CULTI, M. N. **ECONOMIA SOLIDÁRIA: Incubadoras Universitárias e Processo Educativo**. PROPOSTA, ano 31, n. 111, 2007.

RENÓ, D. P. **Video- ativismo e a imagem documental cidadã**. Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación N.º 128, abril - julio (Sección Monográfico, pp. 101-111), 2015.

ROLNIK, S. & GUATTARI, F. **Micropolítica: Cartografias do desejo**. Vozes, 4º ed. Petrópolis, 1996.

SINGER, P. **Entrevista: economia solidária**. Estudos avançados, n. 62, v. 22, 2008.